

SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Luiz Faustino dos Santos Maia¹, Ana Maria Sanches², Cidia Vasconcelos³

¹Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente de Graduação em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br; ²Doutora em Saúde Pública pela USP. Médica Sanitarista do Hospital do Servidor Público no PREVENIR - IAMSPE. E-mail: ana.sanches@iamspe.sp.gov.br; ³Doutora em Medicina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. E-mail: vcidia@gmail.com

Introdução: A dependência química é caracterizada como uma doença crônica, multicausal, responsável por consideráveis desordens individuais, familiares e sociais, desencadeando um desgaste familiar e a destruição de milhares de pessoas. Esta situação requer tratamento com abordagem interdisciplinar a partir de intervenções psicoterápicas e sociais, visando à recuperação e reinserção social dos dependentes químicos. No entanto, o tratamento para dependência química é visto como um caminho difícil pela propensão a episódios de recaída e baixa adesão. O profissional de enfermagem tem sofrido uma grande degradação física e psicológica levando-o a automedicação. A descoberta e a consequência do uso abusivo de psicotrópicos entre profissionais da saúde é um interesse comum que provoca preocupação dos estudiosos. Objetivo: Descrever a saúde do profissional de enfermagem e o contexto da dependência química. Material e Método: Tratar-se de um estudo descritivo de revisão da literatura, a pesquisa foi realizada na base de dados SCIELO, utilizando artigos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2015 e 2020, totalizando 10 artigos. Resultados e Discussão: O Ministério da Saúde Preocupado com as repercussões sociais do uso de drogas, vem investindo fortemente na constituição de serviços e aparatos que possam acompanhar o usuário de drogas no âmbito da comunidade. Destacam-se a Política Nacional para a Atenção aos Usuários de Álcool e Drogas, o Plano de Enfrentamento ao Crack e o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso a Tratamento em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde (SUS). A dependência química é de fato um grave problema de saúde pública necessitando da atuação em busca de táticas para a prevenção, o acompanhamento e o tratamento dos usuários e familiares. O profissional de enfermagem tem sofrido uma grande degradação física e psicológica, muitas vezes, apresenta dificuldades para perceber o que está acontecendo em sua vida e em sua saúde. Deve ser visto muito além de um trabalhador da saúde, uma pessoa que também pode sentir danos à própria saúde. Conclusão: O profissional de tem acesso fácil a muitas medicações e com isso, ao se automedicar na tentativa de melhorar sua saúde, consequentemente pode se tornar dependente dentre outros riscos como intoxicação e outros sintomas. Contribuições para a Enfermagem: Faz-se necessário mais estudos acerca da dependência química entre profissionais de enfermagem. O profissional tem muito receio ao de ser afastado do trabalho durante o tratamento, a falta de confiança que acarretara nos pacientes que pegarem conhecimento dos problemas, atitudes apáticas e preconceituosas por parte dos colegas de trabalho fazem com que escondam o problema, não buscando ajuda e se naufragando cada vez mais no vício. Descritores: Enfermagem, Dependência Química, Saúde Pública.